

AS CONTRIBUIÇÕES DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS

BORKT, Suellen Cristina Barater¹
MENEZES, Ivanir Olegário de²

RESUMO

Este artigo buscou verificar como os gêneros textuais podem contribuir para diminuir as dificuldades com relação à leitura e compreensão de textos. Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma análise no livro de Língua Portuguesa do 5º ano, de uma escola pública do município de Jaru/RO, com o intuito de descobrir quais são os gêneros textuais mais presentes no material, e se a diversidade existente possibilita despertar no aluno o gosto pela leitura. Nesse sentido, o artigo visou ressaltar a importância do trabalho com os gêneros em sala de aula, destacando que devido a grande variedade dos mesmos o professor pode usar a sua criatividade e trabalhar de maneira diferenciada e lúdica com seus alunos. Também foi abordada a importância do hábito da leitura ser incentivado na infância, desde o ventre materno e de sua continuidade após o nascimento; e nesta fase é relevante o papel da família e posteriormente o da escola, para inserir essas crianças no mundo da leitura, a fim de transformá-las em adultos ávidos por ler. O livro didático analisado mostrou-se adequado às novas propostas de ensino aprendizagem, pois aborda uma grande variedade de gêneros de fácil compreensão, próprios para a introdução do tema aos alunos do 5º ano, e as questões propostas contribuem para o desenvolvimento da leitura e compreensão. A pesquisa evidenciou, ainda, a relevância do trabalho com gêneros textuais para a formação de indivíduos que saibam expressar sua opinião sobre os mais diversos temas e com discernimento do assunto.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Leitura. Compreensão.

ABSTRACT

The aim of this article was to examine how textual genres can contribute to diminish the difficulties related to reading and comprehension of texts. Apart from the bibliographical research, an analysis of a 5th grade Portuguese text book from a public school in Jaru, Rondônia, was conducted in order to discover which textual genres are most common in the book and whether the existing diversity enables to awaken the liking for reading of the pupils. This way the article attempted to highlight

¹ Acadêmica do 8º período do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Jaru – FIMCA/UNICENTRO. E-mail: sc.barater@hotmail.com.

² Licenciada em Língua Portuguesa pela UNOESTE/SP, especialista em Língua Portuguesa pela FPA/SP, e em Metodologia do Ensino Superior pela Unintes/RO, é professora de Língua Portuguesa na Unicentro e na rede estadual de ensino em Jaru/RO. E-mail: ivanir@unicentroro.edu.br.

the importance of working with textual genres in the classroom, emphasizing that due to the great variety of genres the teacher can use his/her creativity and work in a different and playful way with his/her pupils. Another theme that was tackled was stimulating the habit of reading during childhood, starting from the mother's womb and continuing after birth. In this phase the role of the family is relevant and later on this is taken over by school, in order to insert these children in the world of reading in order to transform them into avid adult readers. The school book analyzed is suitable for the new suggestions of teaching and learning as it tackles a great variety of genres. These genres are of easy comprehension and appropriate to introduce the issue to students of 5th grade. The proposed questions contribute to the development of reading and comprehension. Moreover, the research showed the relevance of working with textual genres in order to raise individuals that know how to express their opinions on different issues and that have a good discernment of these issues.

Key words: Textual genres. Reading. Comprehension.

1. INTRODUÇÃO

Percebe-se que os alunos têm apresentado imensas dificuldades com relação à leitura e compreensão de textos. Acredita-se que os gêneros textuais são importantes e produtivos recursos à disposição dos professores, pois podem colaborar para aumentar as habilidades orais e escritas, formando um ser capaz de debater, criticar, ouvir e principalmente entender o que lhes é dito, que tenha suas próprias opiniões, porém com a mente aberta para aceitar as opiniões alheias.

A escola pode contribuir na formação de uma pessoa capaz de se expressar com sabedoria, com um vocabulário amplo, com opiniões bem formadas, desde que seja feito um trabalho diversificado, com muito incentivo à leitura e ao aprendizado, focando sempre nas crescentes transformações e exigências da nossa sociedade e mercado de trabalho.

É necessário imbuir nas cabeças de crianças e jovens que cada dia mais insistem em dizer que não “curtem” leitura, que durante todo o tempo elas leem, seja um livro, um poema, uma bula de remédio, uma piada no facebook, um recado de um amigo. Todas essas leituras são gêneros textuais, que utilizamos em nosso cotidiano sem ao menos nos darmos conta.

Os gêneros textuais possibilitam leituras mais dinâmicas e muito diversificadas que podem contribuir para despertar no aluno o gosto pela atividade, visto conter relatos, fatos cotidianos, notícias que não são necessariamente leituras

longas e maçantes, e que de certa forma podem atrair e contribuir muito para a formação de indivíduos ávidos por ler e por expressar sua opinião sobre os mais diversos temas e com um perfeito discernimento do assunto.

Para o desenvolvimento deste estudo, houve a contribuição dos seguintes autores: Abramovich (1997); Andrade (s/d); Martins (2004); Mello (2005); Freire (2003); Pereira, Frazão e Santos (s/d); Porto (2009) e Santos (s/d).

Na visão da maioria desses autores, dois grupos de pessoas são considerados as principais referências para as crianças: primeiramente a família e depois os professores. A estes cabe o papel de estimular desde cedo o hábito da leitura, propiciando o contato delas com as mais variadas histórias, textos e livros que lhes prendam a atenção e lhes despertem o interesse pela leitura, explorando as peculiaridades próprias de cada fase do desenvolvimento para acentuar esse interesse.

Desse modo, o objetivo da pesquisa é verificar como os gêneros textuais podem contribuir para diminuir as dificuldades de leitura e compreensão de textos. Para tanto foi executada uma análise no livro de língua portuguesa do 5º ano, de uma escola pública do município de Jarú, com a intenção de descobrir quais são os gêneros mais presentes no material, já que é o último ano da primeira etapa escolar, e os discentes devem apresentar conhecimentos e práticas que lhes permitam prosseguir para os anos seguintes sem tropeços ou problemas básicos de leitura, compreensão e escrita.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Leitura e compreensão

Devido às dificuldades dos alunos no que diz respeito ao desenvolvimento da leitura e compreensão de texto, torna-se cada vez mais necessário um trabalho diversificado e criativo com a leitura, já que se entende que este é um dos caminhos de inserção no mundo e da satisfação de necessidades do ser humano, pois abre horizontes, resgata o ser humano da alienação, oportuniza ao indivíduo o direito a fazer opção, a posicionar-se consciente e criticamente diante da realidade.

É de grande relevância que o educando perceba que a leitura amplia e diversifica nossa visão e compreensão sobre o mundo e da vida como um todo. Mas

para isso é necessário que se tenha uma preocupação de fazer diferente do que costumeiramente são propostos nas salas de aula, precisa ser lúdico, para que o aluno imagine que está diante de algo especial, e assim tenha o prazer de ler.

Para tanto é necessário de acordo com os PCN's, "superar algumas concepções sobre o aprendizado inicial da leitura [...] a de que ler é simplesmente decodificar, converter letras em sons, sendo a compreensão consequência (sic) natural dessa ação" (BRASIL 2001, p. 55). O que precisa é "aprender a ler, lendo" (BRASIL 2001, p. 56), ou seja, tendo contato com uma variedade de textos, como se soubesse mesmo ler, pois "os materiais feitos exclusivamente para ensinar a ler não são bons para aprender a ler [...] contribuindo para que o aluno construa uma visão empobrecida da leitura". (idem, p. 56).

Estamos inseridos em uma cultura letrada, ou seja, em atividades de leitura, desde os nossos primeiros contatos com o mundo, seja enquanto bebês, crianças, adultos, fazendo a leitura do mundo que nos cerca. Paulo Freire (2003, p. 11), afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra". Essa ideia também é confirmada por Martins (2004, p. 11), ao dizer que é "desde os nossos primeiros contatos com o mundo, através dos sons, dos odores, do toque, do paladar, que começamos a compreender e dar sentido ao que e a quem nos cerca, sendo esses os primeiros passos para aprender a ler". Deste modo, Martins em outro momento do seu livro (2004, p. 34) afirma que "[...] aprender a ler significa também aprender ler o mundo, dar sentido a ele e a nós mesmos, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados".

Assim sendo, há uma leitura que não se restringe apenas a decodificação de letras, sílabas, palavras, mas àquela que se inicia desde o nosso nascimento e que nos acompanha pela vida inteira. Isso quer dizer que as experiências pessoais, individuais ou coletivas, são sempre ativadas no amplo processo da leitura. Nesse sentido, Martins 2004, afirma que "Certamente aprendemos a ler a partir do nosso contexto pessoal. E temos que valorizá-lo para poder ir além dele." (p. 15).

Percebe-se, assim, que a questão da leitura passa também pela questão individual de cada sujeito, pois o contexto histórico e sociocultural em que está inserido deve ser levado em consideração. Assim como relata os PCN's, "[...] outra concepção que deve ser superada é a do mito da interpretação única, fruto do pressuposto de que o significado está dado no texto. O significado, no entanto,

constrói-se pelo esforço de interpretação do leitor a partir não só do que está escrito, mas do conhecimento que traz para o texto”. (BRASIL 2001, p. 57).

Essa ideia é compartilhada por Martins (2004, p. 30) ao dizer que “o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano”.

O ato de ler é o caminho que deve ser percorrido para se chegar ao conhecimento e a compreensão, e a partir dessa concepção, podemos dizer que os gêneros textuais exercem um papel importante para que esse ato aconteça. Dessa forma, trabalhar com a diversidade textual, segundo os PCN's, fazendo com que o educando desenvolva significativamente as etapas de leitura é contribuir para a formação de leitores competentes, e que não somente leem, “supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos [...]”. (BRASIL, 2001, p. 54).

Por isso acredita-se que um trabalho bem feito por parte de todos que convivem com essas crianças, possa transformá-lo nesse leitor, ao qual referem os PCN's, “Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria é capaz de selecionar, dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua”. (BRASIL 2001, p.54).

Uma pessoa que lê assiduamente adquire conhecimentos suficientes para mudar-se a si mesmo e conseqüentemente, mudar aos outros e a sociedade, pois não há de lhe faltar argumentos capazes de convencer a quem quer que seja da sua verdade e isso “Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura”. (MARTINS, 2004, p. 17).

2.2 O papel da família e da escola

É inquestionável a importância da família para introduzir o hábito de ler. Contar histórias para as crianças é importante, pois através deste costume poderá aflorar nelas o gosto pela leitura. Este processo deve começar ainda quando o bebê está na barriga, e permanecer quando a criança nascer, pois o exercício constante desta prática fará com que ela comece realmente a entender, e se interessar pela leitura. Conforme afirma Pereira, Frazão e Santos “Na vida das crianças não é

diferente, a leitura deve estar sempre presente em suas vidas, desde o seu nascimento até a fase adulta”. (s/d, p. 02).

Em sua obra *Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices*, Fanny Abramovich (1997) menciona:

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade (sic), e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (p. 16).

Isso porque nessa fase a criança se interessa e presta muita atenção em tudo o que falam ao seu redor, despertando dessa forma sua imaginação. As crianças são por sua própria natureza, muito curiosas. Então, tudo o que se fala e todos os movimentos das pessoas que a cercam são aprendizados, ainda que não consigam decodificar as palavras, elas inicialmente ouvirão e isso ficará em seu subconsciente, contribuindo para, futuramente, transformá-la em um ser mais desenvolvido intelectualmente e conectado com o mundo, “pois para termos leitores no futuro, o incentivo a leitura tem que partir das crianças de hoje, ampliando as possibilidades do amanhã.” (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, s/d, p. 02).

À família cabe o papel de sempre incentivá-las, no sentido de estar atentos aos gostos e interesses dos pequenos, e dessa forma inserir em seu cotidiano histórias, músicas e tudo o mais que lhes agradem. Pode-se notar como as crianças gostam das historinhas e musiquinhas contadas na escola, pois as repetem constantemente durante muito tempo, e mesmo quando adultos, delas não se esquecem, pois “O sucesso da criança está diretamente ligado aos incentivadores que possui em casa. Não importam quantos existirem em outros ambientes, sem o apoio dos familiares, dificilmente esta irá galgar de uma plena experiência com os livros.” (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, s/d, p. 04).

Existem diversas formas de prender a atenção das crianças e ajudá-las a tomar gosto pela leitura, seja através de teatros, brincadeiras e dinâmicas, enfim, tantas outras formas de ensiná-los através de experiências que devem ser incluídas em seu cotidiano. Incentivá-las a contar suas próprias histórias através de desenhos, imagens ou com suas próprias palavras, pode ajudar a nos inserirmos em seu

mundo e a compreender as suas dificuldades, seus receios, e até ajudá-las com seus problemas.

Quando a criança é inserida no ambiente escolar, que é considerado um lugar privilegiado de leitura, e que na maioria das vezes contam com uma biblioteca, lugar diferente do seu cotidiano, elas poderão ter acesso a um acervo bem vasto, que atinge os mais variados gostos. Assim como afirma Pereira, Frazão e Santos, (s/d, p. 09) “Uma biblioteca bem adaptada é capaz de promover total interesse dos alunos, onde a criança aprende a gostar de ler, a se interessar pela leitura e pelo livro, ou por qualquer coisa que represente uma interpretação, uma associação, uma história”. Neste sentido, relatam os PCN’s, “a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leituras eficazes”. (BRASIL 2001, p. 55)

Os autores Pereira, Frazão e Santos (s/d, p. 06) mencionam ainda que:

A prática da leitura deve ser apresentada na vida das crianças de forma natural, com calma, mostrando em sua essência seus benefícios e sua importância, para que a mesma não se sinta na obrigação de fazer algo, para que está (sic) ação se torne prazerosa, e haja compreensão do que seja a leitura eficiente e eficaz.

Não diferente do que é mencionado por Fanny Abramovich (1997, p. 142) “E há ainda um tempo prefixado, uma data marcada para término da leitura... Como estabelecer um prazo determinado para a fruição?”.

Portanto é importante destacar que a leitura por obrigação, com horários a serem cumpridos, no início do processo, ou seja, quando a criança ainda está tendo os primeiros contatos com textos, palavras, figuras e demais formas de leitura, acabam por desmotivar o aluno e podem fazer com que percam o gosto pela atividade, porém, em determinadas etapas da vida de algumas crianças, será necessário que lhe sejam sugeridos, até mesmo cobrados alguns livros, temas, para o seu devido aperfeiçoamento escolar.

O lar e a escola são dois ambientes de grande importância para despertar o gosto pela leitura, mas é na escola que se identifica, forma e se aperfeiçoa um bom leitor. Portanto, a escola é considerada um ambiente propício, pois o aluno terá acesso aos textos, e cabe a ela viabilizar o contato com os mais diversos existentes, além de ser onde há interação e pode se verificar e aproveitar os conhecimentos que os alunos já trazem na bagagem, sem desconsiderá-los, e a partir de então

ensiná-los a fazer o uso de outras linguagens e registros linguísticos, incluindo o padrão, para assim conquistar um futuro promissor, uma vez que é a escola a grande responsável por formar cidadãos cultos e críticos, já que “O hábito da leitura é fundamental não só para ampliar o conhecimento, mas, inclusive, para a formação da cidadania.” (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, s/d, p. 07).

[...] formar crianças que não somente leem, mas que compreendam o que foi lido; por que compreender é transmitir aos demais tudo o que foi entendido de uma história através das figuras, ilustrações e objetos que possa transformar um texto em uma leitura agradável e prazerosa a quem ouve; [...] (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, s/d, p. 02).

É preciso que os professores tenham consciência de que o leitor e o texto mantêm entre si uma relação de interação e nessa troca diversos aspectos contribuem para a compreensão dos textos, e uma delas é quando o assunto abordado é de seu interesse, que os leva à reflexão e ao prazer, motivando-o para futuras leituras, assim como é confirmado nos PCN's, “para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder, do seu ponto de vista, a objetivos de realização imediata” (BRASIL 2001, p. 54). Por isso também a relevância de retratar aqui a maior diversidade de textos, para que os alunos possam ter a opção de escolhê-los de acordo com o seu momento, e dessa forma, corresponder a necessidade do aluno e atender seus gostos peculiares.

De acordo com Paulo Freire (apud Martins, 2004, p.12), “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, ou seja, o ato de educar, de se ensinar a ler, precisa se constituir em um pacto entre educador e o aluno. Para isso acontecer Paulo Freire relata em seu livro “Pedagogia do Oprimido” (1987, p.83), a importância do diálogo entre educador e educando, pois através dessa comunicação, haverá verdadeira educação.

O professor poderá proporcionar várias atividades inovadoras, pois já se tem conhecimento dos gostos de seus alunos, e partir daí poderá escolher textos que vão ao encontro das necessidades do educando, e caso seja preciso, fará as adaptações de acordo com a realidade deles.

2.3 Gêneros textuais

Em todas as atividades que praticamos empregamos, ainda que sem nos darmos conta, uma enorme quantidade de gêneros textuais. Ainda quando crianças, cantamos cantigas de roda e ouvimos contos de fadas. Mais tarde utilizamos os gêneros para compor uma frase com a finalidade de conseguirmos vender ou comprar algo ou alguma coisa. Andando nas ruas lemos diariamente outdoors com propagandas ou manchetes, em todas essas práticas veem-se a incidência dos gêneros textuais, assim como Bakhtin,(1988, s/p. apud Porto, 2009, p. 38) “nos fala das inúmeras maneiras de interação entre os homens, nas mais variadas atividades sociais: vendendo, comprando, criando, trabalhando, brincando, etc. Os gêneros são os instrumentos utilizados para a realização dessas práticas”.

Foi Mikhail Bakhtin o primeiro a empregar a palavra gêneros com um sentido mais amplo, pois relaciona o uso da língua à sociedade, devido às situações de comunicações, algumas cotidianas e outras mais complexas.

Os textos orais ou escritos possuem certas características e tem o objetivo de estabelecer algum tipo de comunicação. Nesse contexto surgem os Gêneros Textuais, sobre os quais pretendemos falar.

Os gêneros textuais são diversos e infinitos, pois todos os dias a nossa vivência nos possibilita a invenção de novas formas de expressão e os gêneros podem ainda se transmutar, ou seja, podem surgir novos gêneros a partir de um gênero já existente, conforme afirma Bakhtin, (1988, s/p. apud Porto, 2009, p. 39) “A variedade de gêneros é infinita porque as atividades permeadas pela língua são inesgotáveis”. Dentre eles podemos citar como exemplos: Diário pessoal – que usa linguagem informal e conta sempre casos, acontecimentos, desabafos, lembranças do nosso dia a dia; Carta – pode usar linguagem informal, quando escrevemos para amigos e familiares e formal quando destinada a alguém mais culto ou com quem não temos intimidade, sendo que atualmente usamos mais o e-mail, por ser prático, e o seu retorno, imediato; Propaganda – que tem a intenção de fazer com que o indivíduo escolha seus produtos; Notícia – fácil de identificar esse gênero, pois sua intenção é informar algo que aconteceu. “Gêneros textuais são “modelos” de textos

que circulam socialmente e que estabelecem formas próprias de organização do discurso”. (PORTO, 2009, p. 38).

Os gêneros textuais estão muito presentes em tudo que lemos e falamos, e podem ser uma excelente forma de inserir os alunos no mundo da leitura, pois podem contribuir de forma significativa nesse processo de aumentar tanto as habilidades orais, quanto as escritas, colaborando para uma melhor compreensão por parte do indivíduo, transformando-o em um ser que tenha suas próprias opiniões e que elas sejam opiniões bem fundamentadas e coerentes.

Essa ideia é confirmada por Andrade, em seu artigo: A importância do trabalho com os gêneros textuais em sala de aula:

[...] acredita-se que os gêneros têm a possibilidade de ser um instrumento significativo para o processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar, permitindo e facilitando o desenvolvimento das habilidades de oralidade e escrita pelos educandos, levando-os a adquirir uma visão diferente do funcionamento social da linguagem. (s/d, p. 03).

Os gêneros textuais são diversos, cada um com uma mensagem a transmitir ao seu leitor, já que possuem diferentes formas de se escrever um texto e cada uma dessas formas é usada para dar ênfase ao que se pretende: convencer, esclarecer, informar, divertir, orientar, entre outros. Além disso, possuem uma estrutura e finalidade, características que contribuem para diferenciá-los. No mesmo texto, podem ocorrer vários gêneros, mas um sempre prevalecerá, o que fará então com que o texto seja considerado deste ou daquele gênero.

Não são todos os gêneros que se precisa aprender escrever, como é o caso da bula de remédio, como afirma (Coscarelli, p. 83 apud Santos p. 07):

Não precisamos conhecer todos os gêneros textuais. Há gêneros para ler e gêneros para escrever, para ouvir, para falar. A maioria das pessoas não precisa saber escrever bula de remédio, mas a maioria delas precisa saber ler bulas. Precisamos saber onde encontrar as informações de que precisamos [...].

Entretanto, precisam ser compreendidos e transmitidos a quem interessar e que ao ler ou escrever os mais variados gêneros, não seja para uma única figura “o professor”, apenas com intensão de avaliá-lo ou procurar erros. Como menciona Andrezza Santos “No processo ensino-aprendizagem, é importante que o aluno

escreva para diferentes leitores que não seja somente o professor, tornando o ensino mais eficaz.” (s/d, p. 08).

Segundo Andrade:

Quanto mais cedo os educandos começarem a ter acesso a uma variedade de gêneros textuais, mais eficaz será o desenvolvimento da sua autonomia em relação ao uso social da língua. Pois esta prática de aproximação do educando com a diversidade textual proporciona ao mesmo a leitura, produção, compreensão e entendimento do funcionamento e das características dos gêneros textuais. (s/d, p. 08).

Diante disso, percebe-se a importância de se inserir na prática escolar o trabalho com os mais diversos gêneros textuais, uma vez que cabe aos professores ajudar os alunos a compreendê-los, apreciá-los e usá-los de modo competente quando estiver em espaços sociais não escolares. Afinal, “os gêneros textuais fazem parte do cotidiano, uma vez que são “participantes” da vida social”. (WALLACE 1993, p. 53 apud MELLO 2005, p. 40).

O contato com a diversidade de gêneros poderá despertar o gosto por um ou outro, assim como o constante hábito de usá-los, da mesma forma que ao ouvirmos repetidamente uma música, aprendemos a apreciá-la.

3. ANÁLISE DO LIVRO PROJETO COOPERA LÍNGUA PORTUGUESA 5º ANO

A pesquisa foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p.70) “a pesquisa qualitativa é uma pesquisa descritiva e que os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais”.

O objeto da presente análise é um livro do Projeto Coopera Língua Portuguesa do 5º ano, aprovado pelo Ministério da Educação, escrito por Luzia Fonseca Marinho e Maria da Graça Branco – 1º edição – São Paulo: Saraiva, 2014. Material utilizado por todas as escolas da rede municipal de Jarú/RO, no ano de 2017.

Em um primeiro momento, foi observado que o livro é organizado em unidades e cada uma apresenta dois a três gêneros diferentes, que são utilizados para trabalhar com os alunos a interpretação de textos. Porém, após análise

verificou-se uma grande variedade de gêneros em cada unidade. Vejamos na tabela abaixo, quais foram os gêneros textuais encontrados.

Tabela 01: Gêneros textuais no livro.

| GÊNEROS TEXTUAIS | TOTAL |
|--------------------------------|--------------|
| 1. Anúncios Publicitários | 10 |
| 2. Biografia | 03 |
| 3. Canção | 06 |
| 4. Cartaz | 02 |
| 5. Cartuns | 02 |
| 6. Charge | 01 |
| 7. Contos | 11 |
| 8. Cordéis | 12 |
| 9. Crônica | 02 |
| 10. Expositivos | 03 |
| 11. Informativos | 03 |
| 12. Lenda | 01 |
| 13. Manchete | 01 |
| 14. Piadas | 05 |
| 15. Poemas | 07 |
| 16. Reportagem | 07 |
| 17. Roteiros de peças teatrais | 01 |
| 18. Textos Instrucionais | 03 |
| 19. Tirinhas | 03 |
| Total | 82 |

Fonte: Livro do Projeto Coopera de Língua Portuguesa do 5º ano

O livro em questão tem como um de seus aspectos positivos, além de uma grande diversidade de gêneros, o fato de os mesmos serem de fácil compreensão, o que colabora muito para desenvolver um trabalho produtivo com os alunos, conforme menciona (Caldas p. 04 apud Santos p.12).

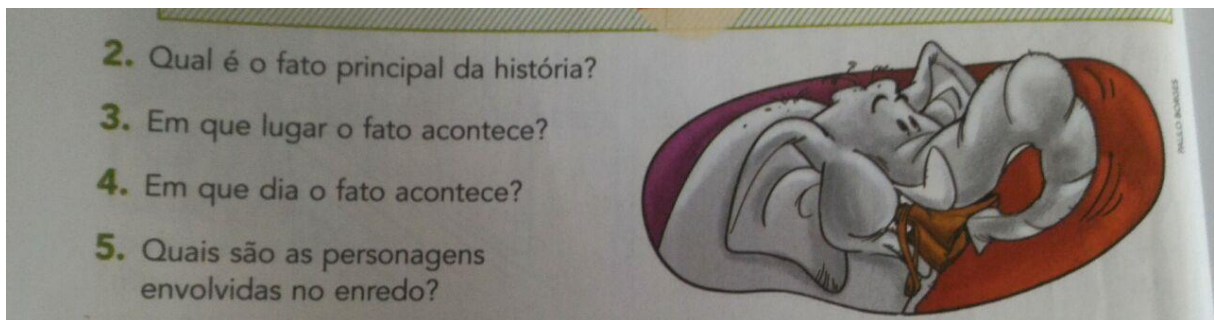
Ao explorar a diversidade textual, o professor aproxima o aluno das situações originais de produção dos textos não escolares. Essa aproximação proporciona condições para que o aprendiz compreenda o funcionamento dos gêneros textuais, apropriando-se, a partir disso, de suas peculiaridades, o que facilita o domínio que deverá ter sobre eles. Além disso, o trabalho com gêneros contribui para o aprendizado de prática de leitura, de produção textual e de compreensão.

Essa diversidade é capaz de prender a atenção dos alunos, que podem não se identificar com todos os tipos de gêneros, mas com certeza irão gostar de um ou

outro, fazendo com que entendam a importância desse estudo, seja no sentido de se criar ou de ler um texto. O aluno tem a oportunidade de trabalhar com uma diversidade de questões, que envolvem o seu dia a dia, ou mesmo o seu lado intelectual.

Vejamos a seguir, algumas questões, com o propósito de averiguar como estão dispostas no livro, observando se realmente contribuem no sentido de levar o aluno a refletir e pensar para respondê-las, ou se as respostas são facilmente encontradas na superfície dos textos, não exigindo assim nenhuma compreensão ou reflexão.

Figura 1: Crônica



Fonte: Livro do Projeto Coopera de Língua Portuguesa do 5º ano p. 28

No descritor 1, p. 25, unidade 04, Língua Portuguesa, “Essa habilidade é avaliada por meio de um texto-base que dá suporte ao item, no qual o aluno é orientado a localizar as informações solicitadas seguindo as pistas fornecidas pelo próprio texto”. Como se observa na figura selecionada, as questões de interpretação da crônica “A bolsa ou o elefante” são simples, não apresentam dificuldades para que o aluno encontre as respostas. Portanto espera-se com esse tipo de atividade que “o aluno deve ser capaz de retomar o texto, localizando, dentre outras informações, aquela que foi solicitada”. (BRASIL, 2008).

Para o desenvolvimento dessa habilidade, no descritor 1, p. 26 “sugere-se que o professor, até o 5º ano, desenvolva em sala de aula estratégias de leitura utilizando os gêneros textuais diversificados, para que os alunos adquiram familiaridade com temas e assuntos variados. [...] que despertem o interesse do aluno e que façam parte de suas práticas sociais”. (BRASIL, 2008).

Figura 2: Crônica

10. O narrador informa aos leitores que o diretor estava com a **bronca armada**. O que isso significa?
11. Por que o diretor ficou bravo com a mãe do menino?
12. Qual foi o argumento usado pelo diretor para justificar o prejuízo que teria se o elefante morresse?
13. O autor terminou o texto de forma inesperada e usou expressões que podem ser interpretadas de duas maneiras diferentes. Por que ele usou esse recurso?

Fonte: Livro do Projeto Coopera de Língua Portuguesa do 5º ano p. 29

Já nestas questões referentes à mesma crônica, nota-se que já se exige do aluno uma maior reflexão; na questão nº 10, observa-se a necessidade de compreender o sentido da expressão, pois há várias possibilidades de interpretações, como referido no descritor 4, p. 29 “essa habilidade é avaliada por meio de um texto, no qual o aluno deve buscar informações que vão além do que está explícito, mas que, à medida que ele vai atribuindo sentido ao que está enunciado no texto, vai deduzindo o que lhe foi solicitado.” (BRASIL, 2008). Essa capacidade é de extrema importância para que o aluno consiga ter uma melhor compreensão do texto. Segundo o descritor 4, p.30, então “sendo o professor um mediador para que os alunos estabeleçam relações entre os diferentes elementos presentes no texto, discutindo também as diferentes possibilidades de interpretações apresentada por eles” (BRASIL, 2008), é preciso levar em conta, a bagagem que o aluno traz consigo, sem desconsiderá-la, mas procurando aprimorá-la.

A questão nº 11 pode ser considerada de fácil compreensão, visto que o diretor deu a entender que estava preocupado com o prejuízo monetário que teria, com o enterro de um animal tão grande, como o elefante.

A questão nº 12, exige a capacidade de identificar argumentos, fazendo dessa maneira com que o aluno retome a leitura do texto para conseguir identificá-lo. Dessa forma pode-se de acordo com o descritor 11, p. 32 “avaliar a habilidade de o aluno identificar, no texto um fato relatado e diferenciá-lo [...]” (BRASIL, 2008).

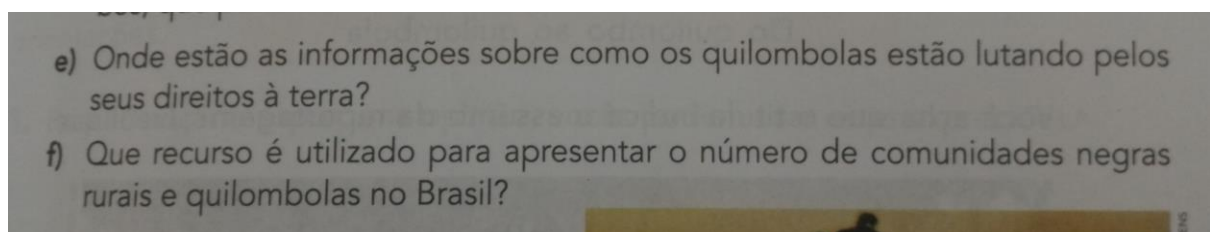
A questão, 13 exige também compreender o sentido das expressões como na questão nº 10, porém o aluno deverá perceber o duplo sentido exposto pelo autor, além de reconhecer que esse foi um recurso linguístico usado para produzir humor.

Figura 3: Reportagem



Fonte: Livro do Projeto Coopera de Língua Portuguesa do 5º ano p. 72.

Figura 4: Reportagem




Fonte: Livro do Projeto Coopera de Língua Portuguesa do 5º ano p. 73

As figuras 3 e 4 correspondem a uma reportagem “Do quilombo ao quilombola” pode-se observar que essas questões destacadas possibilitam aos


alunos adquirem habilidades de interpretar dados, e a integração entre imagens e texto contribui para uma nova forma de sentidos do texto, o que é relevante para esta etapa escolar, pois os alunos deverão analisar o mapa, para encontrar as respostas. Sendo assim, para desenvolver esse tipo de habilidade conforme o descritor 5, p. 36 “o professor deve levar para a sala de aula a maior variedade possível de textos desse gênero.” (BRASIL, 2008), pois é somente com o contato com esses gêneros e com a prática que os alunos conseguirão adquirir tais habilidades.

Figura 5: Charge e Manchete.

4. Leia e compare os textos.



MIGUEL FALÇÃO



RBS ZERO HORA

- Ao compararmos os dois textos podemos dizer que:
 - a) os textos são de gêneros diferentes e tratam de assuntos diferentes.
 - b) os textos são de gêneros diferentes e têm o mesmo assunto.
 - c) os dois textos têm a finalidade de informar.
 - d) os dois textos fazem uma crítica às pessoas que jogam lixo na rua e com isso contribuem para as enchentes.

Fonte: Livro do Projeto Cooperar de Língua Portuguesa do 5º ano p. 105

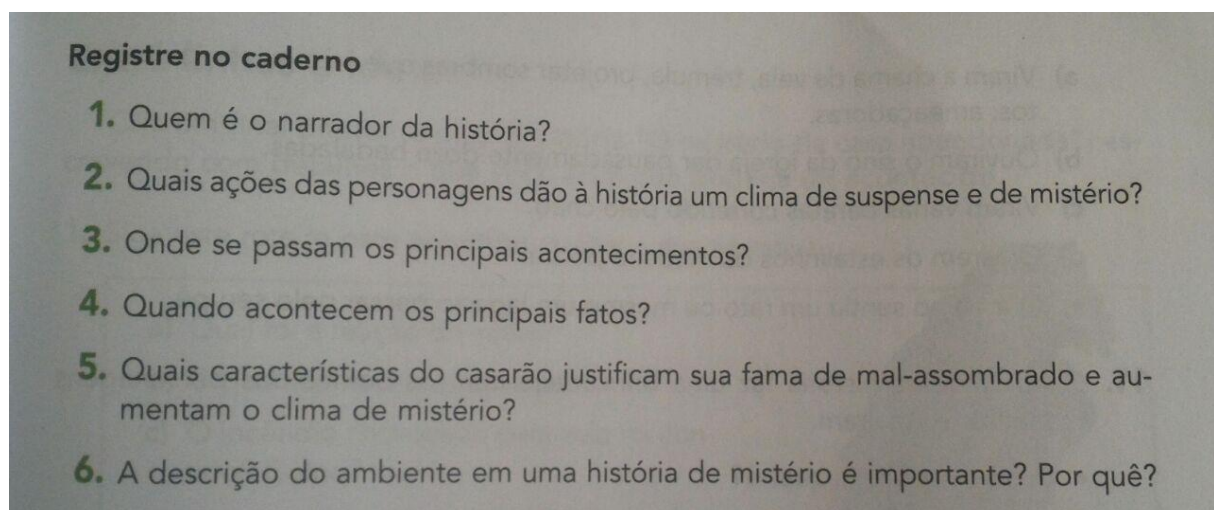
Esta figura é uma proposta de atividade importante, porque verifica se os alunos já adquiriram a habilidade de reconhecer os gêneros textuais e estabelecer comparações, pois as provas externas, como a Prova Brasil, mede essas habilidades. Esse tipo de texto leva o aluno a fazer uma reflexão das imagens baseados nas perguntas relacionadas, pois de forma criativa elas contribuem para a

educação do mesmo no sentido de colaborar para uma sociedade mais limpa e organizada, e demonstra as consequências dos atos praticados por pessoas que não entendem que a melhoria do mundo deve começar por eles.

Essa proposta de atividade de acordo com o tópico III, p. 39 “requer que o aluno assuma uma atitude crítica e reflexiva em relação às diferentes idéias (sic) relativas ao mesmo tema encontradas em um mesmo ou em diferentes textos, [...] e podem envolver a comparação de textos de diversos gêneros, como os produzidos pelos alunos, os textos extraídos pela Internet, de jornais, revistas, livros e textos publicitários, entre outros.” (BRASIL, 2008).

Através desse tipo de atividade, o descritor 15, p. 41 afirma que “Uma estratégia interessante para o desenvolvimento dessa habilidade é proporcionar aos alunos a leitura de textos diversos relacionados a um mesmo tema e contendo diferentes idéias (sic). [...] As atividades que envolvem a relação entre textos são essenciais para que o aluno construa a habilidade de analisar o modo de tratamento do tema dado pelo autor e as condições de produção, recepção e circulação dos textos.” (BRASIL, 2008).

Figura 6: Conto de Mistério



Fonte: Livro do Projeto Cooperava de Língua Portuguesa do 5º ano p. 119

Essas questões relacionam-se ao texto “O mistério da casa abandonada” e leva o aluno a compreender os fatos e identificar as características presentes, como as expressões, sons, personagens, qual o tipo de ambiente, que tornam essa

narrativa um texto de suspense, e outros elementos que ajudam a criar o clima de suspense e terror da narrativa; essas características textuais vão contribuir para que ele consiga fazer interpretações mais assertivas, e o ajudarão identificar quando necessário esse tipo de gênero. De acordo com PDE Prova Brasil, esse tipo de texto deve ser introduzido gradativamente aos alunos, começando com textos que exijam uma menor habilidade do aluno para sua compreensão, e depois de observar que eles já dominam a estrutura organizacional dos textos, passar a utilizar textos mais complexos. (BRASIL, 2008).

Verificou-se que as perguntas formuladas pelo livro do “Projeto Coopera de Língua Portuguesa”, referentes a esse gênero são objetivas, com exceção da nº 6, que exige que o aluno emita sua opinião. Contudo apresentam questionamentos importantes na interpretação de textos de suspense e mistério.

Figura 7: Anúncios Publicitários



Fonte: Livro do Projeto Coopera de Língua Portuguesa do 5º ano p. 161

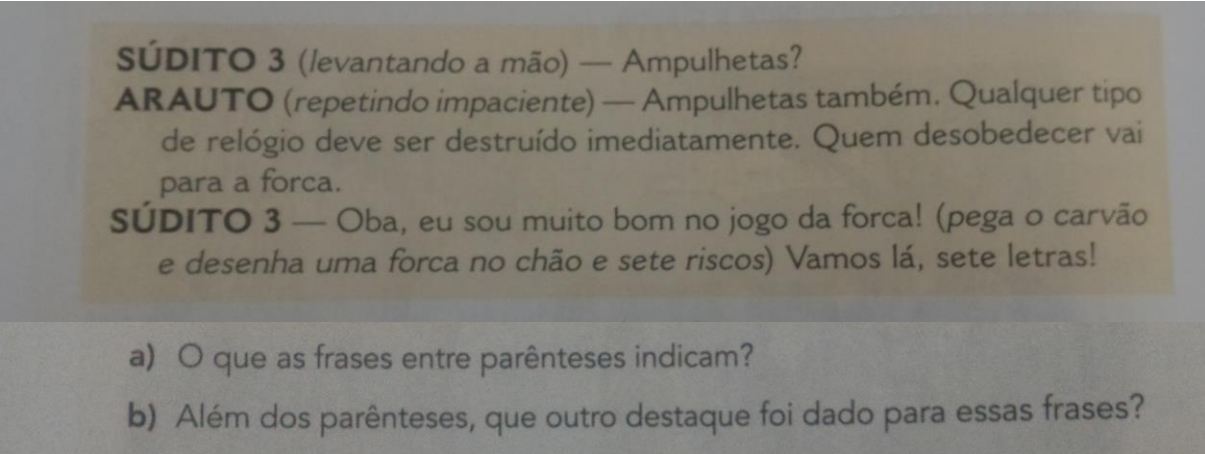
Esta figura refere-se a anúncios, ou seja, um gênero textual que tem a intenção de chamar a atenção das pessoas, para algo que pretende divulgar,

vender. Para isso utilizam-se recursos visuais e verbais, pois as palavras e imagens são colocadas para chamar a atenção. Por isso esse tipo de atividade requer dos alunos competências como a interpretação de textos que conjugam duas linguagens, a verbal e a não verbal, como citado no tópico II, p. 34 (BRASIL, 2008).

É necessário que os alunos adquiram conforme o descritor 5, p. 34 “a capacidade de perceber a interação entre a imagem e o texto escrito”. (BRASIL, 2008).

Vale ressaltar a importância do trabalho com esse tipo de gênero em sala de aula visto que estão sempre presentes em nosso cotidiano e se faz necessário conhecê-los, interpretá-los, para entender quando estiver em outros ambientes não escolares.

Figura 8: Trecho de um Texto Teatral



SÚDITO 3 (*levantando a mão*) — Ampulhetas?
ARAUTO (*repetindo impaciente*) — Ampulhetas também. Qualquer tipo de relógio deve ser destruído imediatamente. Quem desobedecer vai para a força.
SÚDITO 3 — Oba, eu sou muito bom no jogo da força! (*pega o carvão e desenha uma força no chão e sete riscos*) Vamos lá, sete letras!

a) O que as frases entre parênteses indicam?
 b) Além dos parênteses, que outro destaque foi dado para essas frases?

Fonte: Livro do Projeto Coopera de Língua Portuguesa do 5º ano p. 196.

Essas questões são de um texto teatral, que exige do aluno certos conhecimentos para que saiba identificar essas características e no futuro saiba utilizar quando for necessário.

Como por exemplo, os parênteses, o mesmo deverá compreender que o que está entre parênteses não é para ser falado, mas sim indica ações que deverão ser executadas.

Por isso se verifica a importância de reconhecer as características pertencentes a cada gênero, pois assim facilitará sua identificação, compreensão e posterior produção.

Portanto, todos os gêneros textuais propostos neste livro de Língua Portuguesa do 5º ano, tem uma estrutura, uma finalidade, que permitirá o aluno através do contato e da prática com essa variedade encontrada, o reconhecimento desses gêneros e contribuirá para o aluno discernir os objetivos de cada texto, bem como interpretá-los, compreendê-los e produzi-los, afinal o aluno compreenderá quais são as funções sociais de cada gênero textual.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, conclui-se que o livro do projeto Coopera Língua Portuguesa escolhido pelos professores, para a rede municipal de Jarú/RO, permite ao professor trabalhar de forma abrangente, contribuindo para que os alunos adquiram o gosto pela leitura, incentivados pela diversidade dos gêneros encontrados em cada uma de suas unidades. A quantidade de gêneros textuais e a forma como eles foram introduzidos neste livro, ou seja, começando pelos gêneros de mais fácil compreensão, avançando para análises mais complexas, vão possibilitando/permitindo que o professor trabalhe uma variedade de textos. Desta forma contribuindo para que o aluno tome gosto e sinta prazer na leitura, pois isso somente acontece através de um trabalho diversificado e criativo.

A habilidade de compreensão é um processo que se desenvolve a partir da prática da leitura; a diversidade de textos estimula de forma bastante significativa, e faz com que o aluno descubra qual a sua forma e estilo de leitura preferida, permitindo que o mesmo, conheça os mais variados textos existentes, e possa dessa maneira se sentir atraído por um ou mais textos.

Deste modo, acredita-se que existam muitas possibilidades do professor trabalhar a leitura, para levar os alunos a compreenderem o que foi lido, o que posteriormente contribuirá para futuras produções desses gêneros, em diferentes situações comunicativas tanto na modalidade escrita como na oral.

Com relação às questões formuladas no livro analisado neste artigo, verificou-se que elas, realmente, buscam estimular os alunos a releituras, e essa característica contribui para o seu aperfeiçoamento, pois quanto mais se lê, mais se aumenta o vocabulário e dessa maneira a compreensão sobre o assunto abordado. Também possui questões que estimulam e levam os alunos a refletir sobre o texto

para poder emitir suas próprias opiniões. Essas peculiaridades colaboram para o educando reconhecer certas características que são próprias de cada gênero, e quando necessário, por exemplo, em provas que medirão seus conhecimentos ou em ambientes não escolares, já que os gêneros são textos que circulam socialmente, possam diferenciar o maior número de gêneros textuais possíveis.

O livro didático é considerado um recurso muito importante nas mãos dos professores para desenvolver essas habilidades em seus alunos, porém não pode ser o único, existem muitos outros recursos que o professor pode lançar mão para colaborar com o aprendizado de seus alunos, enriquecendo ainda mais seu trabalho, podendo até mesmo, montar teatros, oficinas de leituras e inclusive confeccionar seu próprio material, para trabalhar de forma diferenciada, criativa e lúdica com eles.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil – gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRADE, Danielly Felix de: **A Importância Do Trabalho Com Os Gêneros Textuais Em Sala De Aula**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/588/508/3c3/5885083c30725696469734.pdf>> Acesso em: 06/03/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. 200 p.: il.

———. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3. ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. 45. ed – São Paulo, CORTEZ. 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e TERRA, 1987.

MARINHO, Luzia Fonseca; BRANCO, Maria da Graça. **Projeto Coopera: língua portuguesa, 5º ano: ensino fundamental: anos iniciais**. 1º edição – São Paulo: Saraiva, 2014.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MELLO, Dulcina E. W. de. **Gêneros Textuais: ensino e produção**. 2ª ed. – Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos: **LEITURA INFANTIL: O valor da leitura para a formação de futuros leitores**¹.

Disponível

em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2162/1359>

Acesso em: 08/03/2017.

PORTO, Márcia: **um diálogo entre os gêneros textuais**. 1ª ed. – Curitiba: Aymará, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico**.

2. ed. Novo Hamburgo/RS: Feevale, 2013.

SANTOS, Andrezza Santos Dos: **Os Gêneros Textuais Na Sala De Aula: A Reportagem**.

Disponível

em:

<http://www.fals.com.br/revela17/artigo4_revelaXI.pdf> Acesso em: 07/03/2017.